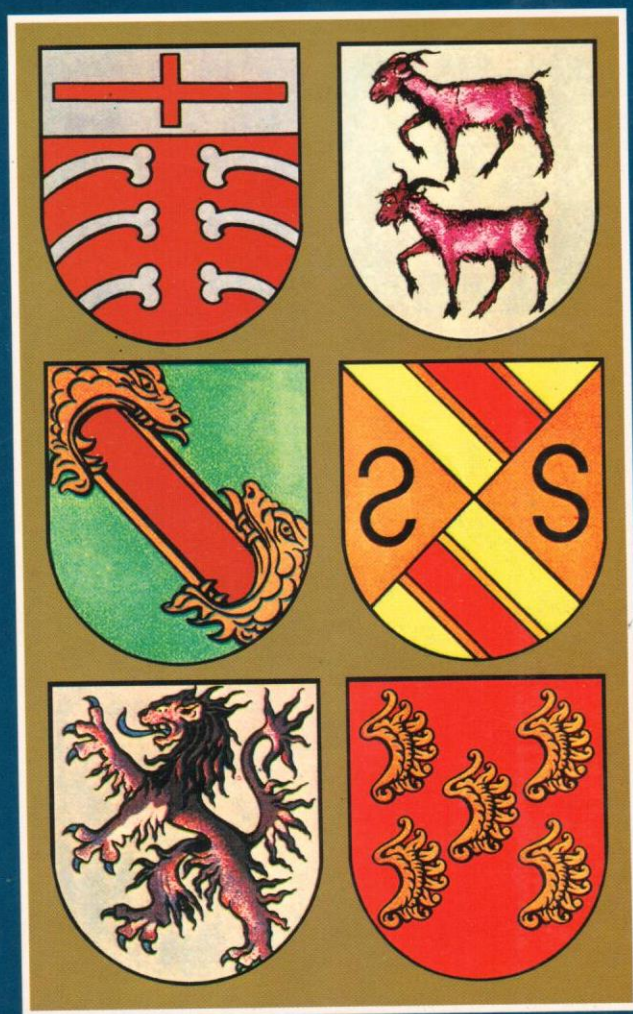


MOISÉS ESPÍRITO SANTO

O BRASONÁRIO PORTUGUÊS E A CULTURA HEBRAICA



Instituto de Sociologia e Etnologia das Religiões
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

O autor é diplomado em Sociologia Rural (1973-76) pela *Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales* (Sorbonne, Paris) e doutorado em Sociologia das Religiões (1976-80) pela mesma universidade. Em 1981 integrou o corpo docente do Departamento de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa de que é, actualmente, professor catedrático de Sociologia das Religiões.

Além de orientar as cadeiras de Sociologia Rural Aprofundada e de Sociologia das Religiões, dirige uma pós-graduação em Sociologia das Religiões e várias teses de doutoramento. É director das revistas semestrais *Forum Sociológico* e *Mediterrâneo (Revista de Estudos Pluridisciplinares sobre as Sociedades Mediterrânicas)*.

Outras obras do autor:

Sociologia Rural:

Comunidade Rural ao Norte do Tejo (1980).

Sociologia das Religiões:

A Religião Popular Portuguesa (1984)

Lição: Introdução Sociológica ao Islão (1995).

Etnologia Histórica:

Origens Orientais da Religião Popular Portuguesa (1988)

Origens do Cristianismo Português, precedido de *A Deusa Síria*, de Luciano de Samocata (1993).

Os Mouros Fatimidas e as Aparições de Fátima (1995).

Etno-linguística Histórica:

Ensaio sobre Toponímia Antiga (anexo a *Origens Orientais da Religião Popular Portuguesa*).

Fontes Remotas da Cultura Portuguesa (1989)

Dicionário Fenício-Português (1993).

FICHA TÉCNICA

Título: *O Brasonário Português e a Cultura Hebraica*

Autor: Moisés Espírito Santo

Capa: Carlos Miguel

Gravuras da Capa: Brasões do *Armorial Lusitano*

Desenhos dos Brasões integrados no texto: João Carlos e J. Ricardo da Silva (*Armorial Lusitano*)

Editor: Instituto de Sociologia e Etnologia das Religiões da U.N.L.

Depart. de Sociologia, da Fac. de Ciências Sociais e Humanas da U.N.L.

Av. de Berna, 26-C, 1050 Lisboa

Tel. Directo: 796 01 57 ou 793 35 19 • Fax: 797 77 59

Todos os Direitos Reservados:

Moisés Espírito Santo e ISER da UNL

Execução: Gráfica 2000

Dep. Legal: N.º 117211/97

ÍNDICE

Introdução	11
Cap. 1 - HISTÓRIA DO BRASÃO PORTUGUÊS	
Genealogias	17
Ler um brasão	19
Brasão falante	23
Brasão livre	24
Primeiro ataque	27
Liberdade perdida	30
Decadência	33
Brasão europeu comparado	37
Resistência à nobreza	39
Diferenças	40
Cap. 2 - OS TEMPOS ÁUREOS DO BRASÃO	
Um espírito novo: o privado	45
Ostentação do privado	46
Fumos de fidalgo	49
Cap. 3 - SOCIOLOGIA DO BRASÃO	
O brasão e a fachada	55
Sinal de identidade	56
Brasão e Cultura	57
A diferença faz o brasão	59
Cap. 4 - HISTÓRIA LUSITANA DO BRASÃO	
O brasão de Noé na Lusitânia	67
Hebraico ou caldaico?	69
Heráldica por decreto divino	73
As doze tribos de Israel	75
As doze cores	77
O Mito criador	79
O Graal, a Arca e Aron	81
O brasão que cria o nome	84

Outras publicações do Instituto de Sociologia e Etnologia das Religiões da U.N.L.

Os Cristãos-novos em Portugal
por Samuel Schwarz (1920, reedição).

Os Judeus de Belmonte - Os Caminhos da Memória
por Maria Antonieta Garcia.

Religião e Ideal Maçónico - Convergências
por vários autores (actas dum colóquio)

O Touro e o Destino
por Fernando Teixeira

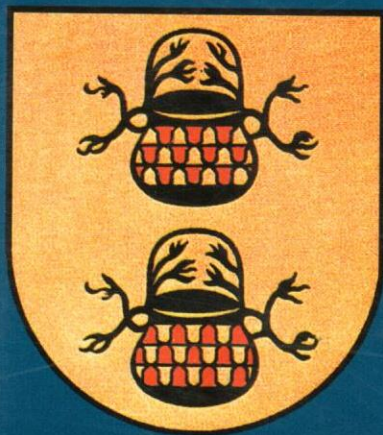
Origens do Cristianismo Português, precedido de A Deusa Síria, de Luciano
por Moisés Espírito Santo

Dicionário Fenício-Português (contendo os glossários utilizados pelos fenícios e cartagineses e o hebraico bíblico).
por Moisés Espírito Santo

Os Mouros Fatimidas e as Aparições de Fátima
por Moisés Espírito Santo

Denúncias em Nome da Fé - «Caderno de Culpas do Bispado da Guarda e das Visitações» (perseguição aos judeus do distrito da Guarda de 1607 a 1625
Transcrição e notas de Maria Antonieta Garcia

Tradições Religiosas entre o Tejo e o Sado - Os Sírios do Santuário da Atalaia
por Luis Marques



O brasão português foi livre até ao reinado de D. Manuel I e só a partir de então passou a ser, em exclusividade, uma marca de nobreza e fidalguia. É um símbolo *identizador* (valoriza a diferença). A grande expansão que conheceu o brasão pessoal até ao séc. XV relaciona-se com o desejo de individualização dos mesteiros e dos guerreiros, prenúncio da cultura burguesa que estiolou entre nós como testemunham a expulsão dos judeus por D. Manuel e a Inquisição que durou até 1820.

Muitos brasões heráldicos são classificados de *brasões falantes* (o conteúdo foi sugerido pela significação vulgar do nome). Muitos parecem *falantes* mas o conteúdo não corresponde à significação actual do nome, ou desconhece-se a significação do nome. Que significavam esses nomes? Ou em que língua foram lidos? Estudam-se aqui cerca de 200 desses emblemas, anteriores ao séc. XV, que «divergem» relativamente à língua portuguesa. Descobre-se que: 1) - os conteúdos representam a significação do nome pronunciado em «caldaico» (associação dos glossários hebraico e acadiano) que foi a língua dos fenício-púnicos e do judaísmo popular, 2) - alguns nomes tiveram origem nos sinais heráldicos inscritos nos escudos dos portadores lidos em «caldaico» (foram nomes-de-guerra).

Depois duma breve história da Heráldica e duma sociologia do Brasão, faz-se referência ao que se disse na Península desde a Idade-Média até ao séc. XIX sobre a origem dos brasões, isto é, que «a Heráldica tem origem na Bíblia», e daí se pode deduzir o prestígio que teria o brasão ibérico *ordenado* na «língua que Deus falou».

A Heráldica portuguesa procede do norte da Península (Astúrias e Galiza); também a religião judaica, que sucede à cultura dos púnicos, foi aí muito influente desde a dinastia dos suevos até ao séc. XVIII.

Qual foi a relação entre o brasão *ordenado* em hebraico e a cultura envolvente? Quem é que *lia* e compreendia o conteúdo desses escudos de armas?

O presente trabalho de Etnologia Histórica contribuirá tanto para o estudo da Heráldica como para a História da Cultura, mas sugere também que estes símbolos se enquadram nas diferenças identitárias (conflituais) entre o Norte e o Sul.